

Universidade de São Paulo

Instituto de Relações Internacionais

Disciplina: História das Relações Internacionais I (Formação do modelo contemporâneo de Estado: liberdade, nacionalismo e violência)

Professor: Alexandre Moreli

Semestre: 1º

Ano: 2024

EMENTA

Ao se considerar a formação do mundo contemporâneo e das relações internacionais através de um corte cronológico longo, uma das análises mais interessantes consiste em questionar os projetos de modernidade concebidos no século XIX e que acabariam impostos, copiados, transferidos ou adaptados a diversos espaços e culturas do globo ao longo do século seguinte. O interesse por tal perspectiva justifica-se pela forma como fora concebida e praticada a liberdade política de então, base das relações internacionais contemporâneas. Particularmente, faz-se importante compreender como tal liberdade acabou cerceada pela natureza violenta dos modelos políticos que o Ocidente acabou inventando. Apesar do imperioso e intenso combate ao eurocentrismo protagonizado pelas Ciências Humanas nas últimas décadas, as experiências sociais, políticas e econômicas que o espaço atlântico experimentou também contribuíram para uma formação de mundo e são parte das conexões nele existentes, mesmo se longe de serem as únicas ou as mais importantes. Assim, as grandes transformações que o XIX conheceu, como a emergência dos nacionalismos de existência e de potência, a formação do Estado-Nação, a Revolução Industrial, o início dos processos de urbanização e os novos embates ideológicos, que serão estudados no curso, auxiliam fundamentalmente a entender as guerras mundiais, a Guerra Fria, a sociedade de massas e da utopia do XX.

OBJETIVOS

O curso buscará prover um aparato conceitual e teórico àqueles que desejam entender como as relações internacionais contemporâneas evoluíram no longo prazo e qual o papel da gênese do modelo de organização sócio-política entendido como “Estado-Nação” ao longo do século XIX. Sempre que possível, porém, serão evocadas outras perspectivas procurando demonstrar às alunas e aos alunos a complexidade de se construir uma “história em partes iguais” resultante da interação entre diferentes culturas e sociedades do globo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho dos alunos neste curso será avaliado através de duas provas escritas, a serem elaboradas em sala de aula, de forma individual e sem consulta. A data da primeira avaliação escrita será o dia 24 de abril (responsável por 40% da média final) e a data da segunda avaliação será o dia 12 de junho (responsável por 60% da média final). Em caso de força maior e mediante atestado, a/o aluna/o terá acesso a uma avaliação substituta, a ser realizada no dia 19 de junho (o peso dessa prova será o mesmo da avaliação que a/o aluna/o não pode realizar). Finalmente, caso não obtenha a média final 5 (cinco), mas tenha obtido, no mínimo, a média final 3 (três), a/o aluna/o poderá realizar a prova de recuperação, no dia 03 de julho, tendo toda a matéria do semestre como referência. Cada uma das avaliações deverá ser realizada em, no máximo, três páginas e em um período de duas horas. Finalmente, ressalta-se que a presença será controlada através de assinatura em lista de controle durante as aulas.



Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Av Prof. Lúcio Martins Rodrigues, s/n
Travessas 4 e 5 - Cidade Universitária
05508-020 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone 55 11 3091 1898

Data	Conteúdo programático	Bibliografia e material de apoio
28/02	Semana de Recepção aos Calouros	
06/03	Apresentação do curso – Questionando os significados da era da liberdade	<p><u>Material de apoio geral para o curso – Introdução à História e à escrita acadêmica</u></p> <p>PODCAST (7 minutos) - Petit História, “Mas o que é História? Qual o papel do historiador?”, maio de 2019. Disponível online em (https://open.spotify.com/episode/2cwNOBVzaE5NcS1bW1EfTs?si=c18940dea40b40cb), consultado em 5/04/2021</p> <p>PODCAST (8 minutos) - Petit História, “Historiografia e a sua importância”, junho de 2019. Disponível online em (https://open.spotify.com/episode/0YOOQfGdKc51WswdxDWsYG?si=3660fe0eb0a34438), consultado em 5/04/2021</p> <p>Curso FLF0506 (FFLCH/USP) - Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas – Especialmente os módulos “Objetivos” (Aula 1) e “Fichamento de Texto” (Aula 8) (https://www.youtube.com/playlist?list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ)</p> <p>ARTIGO DE DIVULGAÇÃO - Café História, “Fóruns de história na Internet: cuidados e possibilidades”, 8 de fevereiro de 2021. Disponível online em (https://www.cafehistoria.com.br/foruns-de-historia-na-internet-cuidados-e-possibilidades), consultado em 5/04/2021.</p> <p><u>Material complementar</u></p> <p>PODCAST (88 minutos) - História FM, “História como ciência: quem é quem na historiografia?”, agosto de 2020. Disponível online em (https://open.spotify.com/episode/7JAhNIirS3ALzyRyNcmpjO?si=203333b1add04965&nd=1), consultado em 5/04/2021</p> <p>Curso de Escrita Acadêmica – Rosana Pinheiro-Machado – Aula 10 “Introdução e técnicas de estrutura do texto” (https://www.youtube.com/watch?v=-UVXbBsDqGc)</p> <p>DENNETT, Daniel. “The Singularity – an Urban Legend?”, In: BROCKMAN, John (org.). <i>What to Think About Machines That Think?</i> Nova York: Harper Perennial, 2015, p. 85-88.</p>
13/03	Aula – O que é História (das Relações Internacionais)?	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História ou o ofício do historiador</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (1949), Apresentação, cap. I.5, II.1, II.2, III.1 e IV.1.</p>



		<p><u>Complementar:</u></p> <p>MORELI, Alexandre, “Entrevista com Robert Frank”, <i>Estudos Históricos</i>, v. 30, p. 273-300, 2017. Disponível online em (http://www.scielo.br/pdf/eh/v30n60/0103-2186-eh-30-60-0273.pdf), consultado em 14/03/2018.</p> <p>GADDIS, John Lewis. <i>The landscape of History. How historians map the past</i>. Nova Iorque, Oxford UP, 2004, p. 1-16.</p> <p>MORELI, Alexandre, “Robert Frank e a História das Relações Internacionais: Balanço e Manifesto”, <i>Revista Tempo</i>, v. 19, n.35, p. 255-260, 2013. Disponível online em (http://www.scielo.br/pdf/tem/v19n35/15.pdf), consultado em 14/03/2018.</p> <p>GIRAULT, René. <i>Être historien des relations internationales</i>. Paris, Publications de la Sorbonne, 1998, p. 9-33.</p> <p>MORELI, Alexandre. « A tirania do acesso à informação: dominando a explosão digital de documentos textuais”, Fabio G. Cozman, Guilherme Ary Plonski e Hugo Neri (Org.). <i>Inteligência artificial: avanços e tendências</i>. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021, p. 225-258.</p> <p><u>Sugestão de palestra:</u></p> <p>“Um campo e suas guerras: A trajetória da História das Relações Internacionais no Brasil”, Alexandre Moreli, <i>Encontros Históricos PPGH/UFG</i>, novembro de 2019. Disponível online em (https://www.youtube.com/watch?v=tPY2kIERt6M), consultado em 5/04/2021</p>
20/03	Aula – Reflexões sobre a sociedade contemporânea e os esquecidos séculos XIX e XX	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>FUKUYAMA, Francis. <i>O fim da história e o último homem</i>. Rio de Janeiro, Rocco, 1992, p. 11-25.</p> <p><u>Complementar :</u></p> <p>FUKUYAMA, Francis. <i>Identity: the demand for dignity and the politics of resentment</i>. New York, Farrar, Straus and Giroux, 2018, cap. 1 e 14.</p> <p>JUDT, Tony. <i>Reappraisals. Reflections on the forgotten Twentieth Century</i>. Nova Iorque, The Penguin Press, 2008, p. 1-23 (Introdução).</p>



27/03	Recesso USP	
03/04	Aula – A prática moderna da liberdade política: tirania e revolução	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>HOBBSAWN, Eric. <i>A Era das Revoluções, 1789-1848</i>. 17ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2003, Cap. 4.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>GOUGES, Olympe de. “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã”, de 1791, GOUGES, Olympe de, 1748-1793. Declaração dos direitos da mulher e da cidadã e outros textos [recurso eletrônico] / Olympe de Gouges; tradução Cristian Brayner. Brasília, Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2021, p. 38-55.</p> <p>PLUMAUZILLE, Clyde e ROSSIGNEUX-MÉHEUST, Mathilde. «Le stigmat ou ‘La différence comme catégorie utile d’analyse historique’», <i>Hypothèses</i>, vol. 17, no. 1, 2014, p. 215-228.</p> <p>PLUMAUZILLE, Clyde. « Du « scandale de la prostitution » à l’« atteinte contre les bonnes mœurs ». Contrôle policier et administration des filles publiques sous la Révolution française », <i>Politix</i>, vol. 107, no. 3, 2014, pp. 9-31.</p> <p>PLUMAUZILLE, Clyde, «Joan W. Scott’s Critical History of Inequality», <i>La Vie des idées</i>, 17 juin 2014.</p> <p>OSTERHAMMEL, Jürgen. <i>The transformation of the world: a global history of the nineteenth century</i>. Princeton: Princeton UP, 2014, p. 515-543.</p> <p>BAYLY C. A. <i>The Birth of the Modern World, 1870-1914</i>. Global Connections and Comparisons. Oxford, Blackwell Publishing, 2004, p. 125-132.</p> <p>FURET, François. <i>Pensando a Revolução Francesa</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989, p. 13-31.</p> <p>SOROMENHO-MARQUES, Viriato. <i>A Revolução Federal. Filosofia política e debate constitucional na fundação dos EUA</i>. Lisboa, Colibri, 2002, p. 9-14 e 85-118.</p> <p>FUGIER, André. <i>La Guerre Napoléonienne</i>, in: RENOUVIN, Pierre (org.). <i>Histoire des Relations Internationales</i>. Paris, Hachette, 1994 (1954), Volume II, Tomo IV, Livro Segundo, Capítulo VIII (“Nationalités et Empire”), p. 205-234.</p> <p>CROXTON, Derek. <i>Westphalia: The Last Christian Peace</i>. New York: Palgrave Macmillan, 2013.</p>



		<p>DE MESQUITA, Bruce Bueno (2000). The Concordat of Worms and the Origins of Sovereignty. In James A. Caporaso (ed.), <i>Continuity and Change in the Westphalian Order</i>. Blackwell</p> <p>YOUSSEF, Alain El et alli. “The Congress of Vienna and the Making of Second Slavery”, <i>Journal of Global Slavery</i>, 4, 2019, p. 162-195.</p> <p><u>Obras e Documentos históricos:</u></p> <p>HAMILTON, Alexandre, MADISON, James e JAY, John. <i>O Federalista</i>. Tradução, introdução e notas de Viriato Soromenho-Marques e João C. S. Duarte. Lisboa, Edições Colibri, 2003, papers 1, 2, 30 e 39.</p> <p>BABEUF, Gracchus. <i>Cadastre perpétuel ou Démonstration des procédés convenables à la formation de cet important ouvrage... : avec l'exposé de la méthode d'arpentage de M. Audiffred par son nouvel instrument dit graphomètre-trigonométrique...</i> ([Reprod.]) / [F.N. Babeuf, J.P. Audiffred]. Paris, Garnery et Vollland, 1789.</p> <p>ROBERSPIERRE, Maximilian de. <i>Discours sur la guerre, prononcé à la Société des Amis de la Constitution, le 2 Janvier 1792, an quatrième de la Révolution (2 janvier 1792)</i>. Disponível online em (http://www.gutenberg.org/files/29775/29775-h/29775-h.htm#17920102), consultado em 14/03/2018.</p>
10/04	Aula - As ordens de Viena	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>WATSON, Adam. <i>A evolução da sociedade internacional. Uma análise histórica comparativa</i>. Brasília, Editora UnB, 2004, Cap. 21, p. 333-341.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>MAZOWER, Mark. <i>Governing the World. The History of an Idea</i>. London, Allen Lane, 2012, p. 3-12.</p> <p>BAYLY C. A. <i>The Birth of the Modern World, 1870-1914</i>. Global Connections and Comparisons. Oxford, Blackwell Publishing, 2004, p. 125-132.</p> <p>RENOUVIN, Pierre. <i>De 1815 à 1840</i>, in: RENOUVIN, Pierre (org.). <i>Histoire des Relations Internationales</i>. Paris, Hachette, 1994 (1954), Volume II, Tomo V, Livro Primeiro, Capítulo I (“Les forces profondes”), p. 343-357.</p>



		<p><u>Obras e Documentos históricos:</u></p> <p>BURKE, Edmund. <i>Selections from the Speeches and Writings of Edmund Burke</i>. The Project Gutenberg Book (Idea of French Revolution).</p> <p>GUIZOT, François. <i>Histoire de la civilisation en Europe</i>. Projeto Gallica – Biblioteca Nacional da França, 1870.</p> <p><u>Música:</u></p> <p>Opera <i>La Muette de Portici</i>, de Daniel-François Auber, 1828</p>
17/04	Aula – Revoluções em diálogo: entre sociedade industrial e industrial	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>HOBBSBAWN, Eric J. <i>A Era das Revoluções, 1789-1848</i>. 17ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2003, Cap. 9, p. 235-254.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>BAYLY C. A. <i>The Birth of the Modern World, 1870-1914</i>. Global Connections and Comparisons. Oxford, Blackwell Publishing, 2004, p. 49-54.</p> <p>WESTAD, Arne O. <i>Restless Empire. China and the World since 1750</i>. Londres, The Bodley Head, 2012, cap. 1.</p> <p>POMERANZ, Kenneth. <i>The Great Divergence. China, Europe and the making of the Moderns Worlds Economy</i>. Princeton, Princeton UP, 2000, p. 91-106.</p> <p>DE VRIES, Jan. <i>The industrious revolution: consumer behavior and the household economy, 1650 to the present</i>. New York: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>LABORIE, Leonard. « De quoi l’universel est-il fait ? L’Europe, les empires et les premières organisations internationales », <i>Les Cahiers Irice</i>, n°9 ("Régionalisme européen et gouvernance mondiale au XXe siècle"), 2012, 11-22.</p> <p>LABORIE, Leonard. <i>L’Europe mise en réseaux. La France et la coopération internationale dans les postes et les télécommunications (années 1850-années 1950)</i>. Paris, Peter Lang, 2010, 23-33.</p>



Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Av Prof. Lúcio Martins Rodrigues, s/n
Travessas 4 e 5 - Cidade Universitária
05508-020 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone 55 11 3091 1898

		<p>RENOUVIN, Pierre. <i>De 1840 à 1851</i>, in: RENOUVIN, Pierre (org.). <i>Histoire des Relations Internationales</i>. Paris, Hachette, 1994 (1954), Volume II, Tomo V, Livro Segundo, Capítulo VII (“Les conditions nouvelles”), p. 442-455.</p> <p><u>Obras e Documentos históricos:</u></p> <p>University of Cambridge – Faculty of Economics. Projeto Human Well-Being and the “Industrious Revolution” Consumption, Gender and Social Capital in a German Developing Economy, 1600-1900. Disponível online em (http://www.econ.cam.ac.uk/Ogilvie_ESRC/index.html?page=about), consultado em 5/04/2021.</p>
24/04	Primeira Avaliação	
01/05	Recesso USP	
08/05	Aula - Ecos globais da Marselhesa? A extensão das transformações urbanas do XIX e as massas	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto do Partido Comunista</i>. Estud. av. [online]. 1998, vol.12, n.34, Parte 1, pp. 7-20.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>FERGUSON, Niall. <i>Civilization. The West and the Rest</i>. Londres, Allen Lane, 2011, p. 196-218.</p> <p>BAYLY C. A. <i>The Birth of the Modern World, 1870-1914</i>. Global Connections and Comparisons. Oxford, Blackwell Publishing, 2004, p. 170-183.</p> <p>RENOUVIN, Pierre. <i>De 1840 à 1851</i>, in: RENOUVIN, Pierre (org.). <i>Histoire des Relations Internationales</i>. Paris, Hachette, 1994 (1954), Volume II, Tomo V, Livro Segundo, Capítulo VII (“Les conditions nouvelles”), p. 442-455.</p> <p><u>Obras e Documentos históricos:</u></p> <p>MARX, Karl. <i>As lutas de classes na França</i>. São Paulo, Boitempo, 2012 (publicado pela primeira vez em 1850).</p> <p>MARX, Karl. <i>O 18 de Brumário de Luís Bonaparte</i>. São Paulo, Boitempo, 2011 (publicado pela primeira vez em 1852)</p> <p><u>Filme:</u></p>



		<i>Germinal</i> , de Claude Berri (1993), inspirado em obra homônima de Émile Zola
15/05	Aula - Os conflitos do XIX e a evolução dos nacionalismos na Europa	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>HOBSBAWN, Eric e RANGER, Terence (org.). <i>A invenção das tradições</i>. 2a ed., São Paulo, Paz e Terra, 2012, Cap.7, p. 337-385</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>OSTERHAMMEL, Jürgen. <i>The transformation of the world: a global history of the nineteenth century</i>. Princeton: Princeton UP, 2014, p. 543-547.</p> <p>BAYLY C. A. <i>The Birth of the Modern World, 1870-1914</i>. Global Connections and Comparisons. Oxford, Blackwell Publishing, 2004, p. 199-219.</p> <p>RENOUVIN, Pierre. <i>De 1851 à 1871</i>, in: RENOUVIN, Pierre (org.). <i>Histoire des Relations Internationales</i>. Paris, Hachette, 1994 (1954), Volume II, Tomo V, Livro Terceiro, Capítulo XIII (“Les données nouvelles”), p. 538-558.</p> <p><u>Obras e Documentos históricos:</u></p> <p>Discurso de Alphonse de Lamartine na Assembléia Nacional da França, 24 de Fevereiro de 1848</p> <p>Manifesto do Primeiro Congresso Esloveno de nações da Europa, 12 de Junho de 1848</p> <p>Discurso de Pierre-Joseph Proudhon na Assembléia Nacional Constituinte da França, 31 de Julho de 1848</p> <p>Manifesto de Louis-Napoleon Bonaparte aos eleitores franceses, 27 de novembro de 1848</p> <p><u>Visita virtual:</u></p> <p>Sugestão de visita virtual: Palácio de Versalhes, especialmente a Galerie des Batailles (Galeria das Batalhas): Disponível online em (http://www.chateauversailles.fr/decouvrir/domaine/chateau/galerie-batailles), consultado em 5/04/2021</p>
22/05	Aula – <i>Realpolitik</i> europeia e a consolidação dos impérios industriais – Parte I	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>HOBSBAWN, Eric J. <i>A Era dos Impérios, 1875-1914</i>. 8ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2003, Cap. 3, p. 87-124.</p>



	<p>A experiência do Grão Ducado de Baden e a trajetória de Friedrich Ratzel (prof. Jean Fausto) – Parte II</p>	<p><u>Complementar :</u></p> <p>MAZOWER, Mark. <i>Governing the World. The history of an idea</i>. Londres, Penguin, 2012, p. 31-93 (capítulos 2 e 3)</p> <p>GIRAULT, René. <i>Diplomatie européenne. Nations et impérialismes, 1871-1914</i>. Paris, Payot, 2004, p. 160-180.</p> <p>RENOUVIN, Pierre. <i>De 1851 à 1871</i>, in: RENOUVIN, Pierre (org.). <i>Histoire des Relations Internationales</i>. Paris, Hachette, 1994 (1954), Volume II, Tomo V, Livro Terceiro, Capítulo XIX (“La défaite française”), p. 630-644.</p> <p>WAWRO, Geoffrey. <i>The Franco-Prussian War. The German Conquest of France in 1870–1871</i>. Cambridge, Cambridge UP, 2003.</p> <p><u>Música:</u></p> <p>Opera <i>Nabucco</i>, de Giuseppe Verdi, 1842</p>
29/05	<p>Aula – A Comuna de Paris e as sombras de 1871</p>	<p><u>Texto para debate crítico:</u></p> <p>TOMBS, Robert. <i>The Paris Commune 1871</i>. Harlow, Pearson Education Limited, 1999, cap. 3.</p> <p><u>Complementar :</u></p> <p>MAZOWER, Mark. <i>Governing the World. The history of an idea</i>. Londres, Penguin, 2012, p. 31-93 (capítulos 2 e 3)</p> <p>HOBSBAWN, Eric J. <i>A Era do Capital, 1848-1875</i>. 10ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2004, Cap. 9, p. 221-239.</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>Considerações sobre o marxismo ocidental</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989 (1976), Cap. 1.</p> <p>CHRISTIANSEN, Rupert. <i>Paris Babilônia. A capital francesa nos tempos da Comuna</i>. Rio de Janeiro, Editora Record, 1998, cap. 10.</p> <p>WAWRO, Geoffrey. <i>The Franco-Prussian War. The German Conquest of France in 1870–1871</i>. Cambridge, Cambridge UP, 2003.</p> <p><u>Obras e Documentos históricos:</u></p> <p>MARX, Karl. <i>A Guerra Civil na França</i>. (publicado pela primeira vez em 1871)</p> <p>Discurso de M. Thiers “Comunicação relativa aos acontecimentos de Paris e à situação da França”, 27 de Abril de 1871</p>



Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Av Prof. Lúcio Martins Rodrigues, s/n
Travessas 4 e 5 - Cidade Universitária
05508-020 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone 55 11 3091 1898

		Obras de arte dos membros da “Federação de artistas de Paris” (1871), como Gustave Courbet, Édouard Manet e Honoré Daumier, sobre a Comuna
05/06	Balanço da avaliação e do semestre	
12/06	Avaliação final	
19/06	Avaliação substituta	
03/07	Avaliação de recuperação	